



ACT e parceiros lançam a campanha #CancelaOVape

Iniciativa reúne informações confiáveis sobre cigarros eletrônicos e outros dispositivos para fumar em apoio à consulta pública da Anvisa

Os cigarros eletrônicos e outros dispositivos eletrônicos para fumar - DEFs dão um ar moderno e atraente a um problema antigo, que causa sérios riscos à saúde: o tabagismo. Esses produtos são pensados para atrair principalmente o público jovem e, mesmo com evidências científicas robustas e posicionamentos de entidades como a [Organização Mundial da Saúde](#) contra esses dispositivos, ainda há muita desinformação, divulgada principalmente pela indústria do tabaco.

Para oferecer informações confiáveis e sem conflitos de interesses sobre DEFs, a ACT Promoção da Saúde e a Vital Strategies, em parceria com o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – Idec, a Fundação do Câncer, da Associação Brasileira do Estudo do Álcool e Outras Drogas – ABEAD, e a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – SBPT, lançam a campanha [#CancelaOVape](#). A iniciativa foi pensada em apoio à proposta da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa submetida à consulta pública, que recebe contribuições da população até 9 de fevereiro.

Os DEFs são proibidos no Brasil desde 2009 pela Anvisa. Está sob consulta pública uma norma ainda mais abrangente e detalhada, baseada em evidências científicas e alinhada às recomendações da OMS, que substituirá a vigente.

A campanha conta com um [hotsite](#) que reúne 10 motivos para manter a proibição e um link com orientações sobre como participar da consulta pública. Além disso, contará com peças nas redes sociais, mobilização de influencers e spots veiculados entre a primeira e a segunda história de todos os episódios da [Rádio Novelo Apresenta](#).

A ideia é falar principalmente com formadores de opinião e o público mais jovem, que são os principais usuários no Brasil. Para esse público, os vapes têm sido a porta de entrada para o tabagismo. De acordo com o Vigitel do ano passado, 60% dos usuários de 18 a 24 anos nunca haviam fumado cigarros convencionais.

“Esses produtos têm sabores agradáveis e design moderno. São feitos para atrair adolescentes e jovens. Assim, a indústria garante a dependência logo cedo, formando um mercado consumidor que durará por muito tempo. Os danos à saúde são imensos e têm aparecido cada vez mais cedo, quando comparados aos usuários de cigarros convencionais”, explica Mariana Pinho, coordenadora do Projeto Controle do Tabaco da ACT.

Não é só um vaporzinho

A campanha também apresenta evidências que desmontam o argumento da indústria de que os dispositivos eletrônicos são mais seguros que os cigarros convencionais. Pesquisas já identificaram cerca de duas mil substâncias químicas em cigarros eletrônicos, levando ao adoecimento dos seus consumidores mais precocemente do que os consumidores de cigarros.



São Paulo - SP
Rio de Janeiro - RJ

Rua Batataes, 682, cj 31, 01423-010,
Av. N. Sa. Copacabana, 330/1107, 22020-001

Tel/Fax (11) 3284-7778, 2548-5979
(21) 2255-0520, 2255-0630

act@actbr.org.br
actbr.org.br

@actbr
fb.me/ACTbr

Membro da



Assim como os cigarros, os DEFs, em sua maioria, contêm nicotina, substância que causa forte dependência. Alguns têm sais de nicotina, o que aumenta a capacidade de gerar dependência.

Estudo do Instituto do Coração - InCor mostrou que os usuários de dispositivos eletrônicos apresentam níveis de nicotina no organismo equivalentes ao consumo de, pelo menos, 20 cigarros convencionais por dia.

Estratégia de proteção

A proibição dos vapes no Brasil é uma estratégia de proteção da população que tem dado certo. Ao contrário do que a indústria tenta fazer parecer, o consumo está concentrado nas capitais São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília e tem caído ao longo do tempo. Ainda segundo o Vigitel, no ano passado, 6,1% dos jovens adultos – de 18 a 24 anos – haviam utilizado DEFs. Em 2019, o índice era de 7,4%.

Já os países que liberaram o comércio estão vendo um aumento significativo no consumo. Os Estados Unidos, por exemplo, declararam enfrentar uma epidemia de vapes entre adolescentes. De acordo com a pesquisa “Uso de cigarros eletrônicos e uso dual entre jovens em 75 países: estimativas da Global Youth Tobacco Surveys (2014-2019)”, realizada com estudantes entre 13 e 15 anos, nos países que proíbem a venda de cigarros eletrônicos os níveis de consumo por jovens são menores do que países que permitem, e há redução das chances do consumo por este público.

Contato para mais informações e entrevistas:

Cristina Sena – assessora de comunicação do Projeto Controle do Tabaco da ACT

(61) 98216-7862

cristina.sena@actbr.org.br